

Unidade

Histórias sobre Gurumayi em honra ao Aniversário em Êxtase

História de Gurumayi nº 1

Por Lilavati Stewart Sutcliffe

Nos anos 80, quando eu tinha 20 e poucos anos, visitei Gurudev Siddha Peeth. Logo após a minha chegada, tive o *darshan* de Gurumayi no pátio. Ela me deu as boas-vindas com tanto amor! Gurumayi sugeriu que eu dedicasse um tempo para o trabalho interior, focasse na minha *sadhana* e olhasse para dentro durante minha visita para oferecer *seva*, o que seria benéfico para mim.

Eu estava muito entusiasmada em manter este foco! Estava curiosa sobre como abordaria isso. Pensei: *Vou meditar muito! Essa é a maneira que meu mundo interior se revelará para mim.*

O *seva* que recebi era ser a “oficial de contato” no Amrit Café. Naquela época, em torno de trezentas pessoas visitavam o Amrit Café diariamente. Um dos projetos que estava acontecendo durante a minha visita era a reforma do pavilhão do Amrit onde grandes paredes estavam sendo derrubadas para criar uma área de alimentação maior. Minha função era trabalhar com os gerentes do projeto da reforma mantendo as atividades do Amrit fluindo suavemente. Por exemplo, tínhamos algumas vezes que montar espaços improvisados para o jantar nos jardins e assegurar que as pessoas ainda teriam um lugar para sentar e comer. Várias vezes achei desafiador manter as coisas funcionando com suavidade.

Quando as coisas não iam de acordo com o planejado, desejava simplesmente poder deixar o Amrit e ir para a sala de meditação para fazer o trabalho interior que Gurumayi havia me orientado a fazer. No entanto, sabia que era importante para mim continuar a oferecer *seva* e, mais importante, seguir a

orientação de Gurumayi. Então, pensei: *Se eu não posso ir para a sala de meditação, vou encontrar uma maneira de fazer o trabalho interior enquanto ofereço seva!*

Decidi que, antes de me conectar com as pessoas e atividades com as quais estava envolvida, primeiro me conectaria com o espaço dentro do meu Coração. E percebi que quanto mais conectava minhas ações com meu Coração, mais eu terminava. Os problemas que pareciam intransponíveis em minha cabeça eram, na verdade, fáceis de resolver! Descobri que não precisava estar numa sala de meditação para experimentar tranquilidade dentro de mim. Era tão bom me sentir calma enquanto estava ativa.

Num dos últimos dias da minha visita de *seva*, vi Gurumayi caminhando pelos lindos jardins. Gurumayi me convidou a caminhar com ela e me perguntou sobre o tempo que passei no Ashram. “O que você fez?”, Gurumayi perguntou. Comecei a falar sobre minha função como oficial de contato. Gurumayi me perguntou novamente: “O que você fez?” Eu não tinha certeza sobre o que dizer e fiquei em silêncio. Gurumayi sorriu e disse: “Você derrubou paredes!”

Gurumayi então me perguntou mais uma vez: “O que você fez?” Eu disse: “Derrubei paredes”. No momento em que me ouvi dizer estas duas palavras, percebi que não estava falando sobre as paredes do Amrit.

Gurumayi me mostrou que não existem barreiras entre meu Coração e minhas ações. Ao seguir a orientação de Gurumayi, aprendi como me conectar com meu Coração *enquanto ofereço seva*. Descobri que o espaço dentro de mim poderia fluir para o espaço fora de mim, guiando-me na realização do que estabeleci alcançar com muita tranquilidade.

Obrigada, Gurumayi.

História sobre Gurumayi nº 2

Por Sharani Burns

Em 2002, viajei de minha casa em Perth, na Austrália, ao Shree Muktananda Ashram para oferecer *seva* como membro do *staff* na SYDA Foundation.

Um dia, passados alguns anos de atividades no *staff*, sentia bastante saudade de casa. Era feriado nos Estados Unidos e diversos sevitas do Ashram tinham viajado para visitar suas famílias.

Senti vontade de caminhar em volta do Lago Nityananda. Para meu grande deleite, no meio ao caminho vi Gurumayi andando em minha direção. Ela caminhava em companhia de uma mulher que eu já tinha visto antes, mas não a conhecia. Com muita alegria cumprimentei Gurumayi e prossegui minha caminhada.

Gurumayi parou e me chamou pelo nome. Perguntou-me se eu conhecia a mulher que caminhava a seu lado. Eu disse: “Não, não a conheço, Gurumayi”. Gurumayi respondeu dizendo que ambas éramos australianas e que achava que tínhamos muita coisa em comum. Em seguida me convidou a caminhar com elas em volta do lago.

Enquanto caminhávamos e conversávamos, a mulher e eu compartilhamos histórias de nossas vidas e descobrimos que, de fato, tínhamos muita coisa em comum. Pude sentir minha saudade se dissolvendo.

Gurumayi disse que havia reparado o quanto os membros do *staff* e sevitas visitantes do México costumam se reunir, mas os australianos não tinham este hábito. Rimos bastante sobre isto, mas era verdade! Quase diariamente eu via sevitas do México sentados em uma longa mesa no Amrit Café, todos juntos e misturados, rindo e conversando muito animadamente.

Um ou dois dias depois, a pedido de Gurumayi, foi realizado um encontro de *prasad* para todos os sevitas australianos do Ashram. Tudo era à moda

australiana! Chocolate, biscoitos, balas, bolos e chá australiano. Boa parte de nós nunca tinha falado com outros do grupo ou reservado um tempo para conhecê-los. Fazer isto agora aqueceu meu coração. Compartilhamos experiências de *sadhana* e histórias sobre os nossos lugares e atividades favoritos na Austrália. Exclamávamos com entusiasmo quando algum de nós falava de algo que era tipicamente australiano. E demos muitas risadas.

Lembro-me de ter olhado a minha volta e estar tão à vontade, sentindo-me aberta e feliz com meus colegas sevitas da Austrália. Antes de Gurumayi nos reunir eu não tinha noção do quanto me sentia ligada a todos eles. Fiquei tomada de gratidão.

Alguns dias depois desta reunião, tive a sorte de receber outro *darshan* de Gurumayi. Ela disse esperar que o chá da tarde com os amigos australianos tenha me animado. Todo o meu ser sorria! De fato, foi isto que aconteceu. Agradei a Gurumayi por ter nos reunido neste fabuloso encontro australiano.

A partir destas interações com Gurumayi, e do seu *prasad*, ficou mais claro para mim a importância de confraternizar com as pessoas que vivem à minha volta. Refleti profundamente sobre o ensinamento que recebi de Gurumayi, e não apenas em relação às interações com australianos, mas com tantas pessoas com quem convivo no dia a dia. Repetidamente percebo o quanto me benefico quando faço um esforço para me aproximar das pessoas, descobrindo o que temos em comum e desfrutando dos laços que nos unem.

Obrigada, Gurumayi.

